

DELMAS-MARTY, Mireille. *Modelos e Movimentos de Política Criminal*. Traduzido por Edmundo Oliveira. Rio de Janeiro, Editora Revan, 1992, 240 pgs.

Mireille Delmas - Marty, Professora da Universidade de Paris XI, Parthéon, Sorbonne, confiou a tradução portuguesa de seu *Modèles et mouvements de politique criminelle*, Paris, Editora Economica, 1983, ao Professor Edmundo Oliveira, Titular de Direito Penal e Criminologia da Universidade Federal do Pará.

A obra é reverenciada no mundo todo.

A autora parte da premissa de que Política Criminal é um saber distinto da Dogmática Penal, da Criminologia e da Sociologia Criminal.

Enquanto Feuerbach delimitava o campo da política criminal, conceituando-a como *o conjunto dos procedimentos repressivos através dos quais o Estado reage contra o crime*, Delmas-Marty, alertada por Marc Ancel, amplia o seu objeto de reflexão, definindo política criminal como *o conjunto dos procedimentos através dos quais o corpo social organiza as respostas ao fenômeno criminal*.

Pela definição proposta, verifica-se que no ensaio analisa-se não só as respostas *estatais* de caráter *repressivo* ao fenômeno criminal, mas também as formas de controle que a *sociedade* exerce sobre ele e, ainda, não apenas os procedimentos *repressivos*, mas as várias respostas *preventivas* existentes.

Após descrever os traços estáveis de um pensamento liberal, igualitário ou autoritário em política criminal, a autora indica as relações fundamentais entre a *infração/marginalidade* - como fato sócio-jurídico - e as respostas do Estado - através de suas diversas instâncias formais de controle (Poder Judiciário, Ministério Público, Polícia, Administração Penitenciária) e da Sociedade - seja individual (a vítima e seus familiares) ou coletivamente consideradas (a comunidade, a opinião pública).

Caracteriza, em seguida, o perfil do Estado Autoritário, da Sociedade Peri-Estatal, do Estado-Sociedade Liberal e do Estado-Sociedade Médico-Social, assinalando as suas respostas características para o delito e para o homem delinqüente.

A segunda parte da obra é dedicada a descrição dos Movimentos de Política Criminal.

Busca a análise dinâmica das tendências. Utiliza uma abordagem 'diacrônica', evitando o 'sincronismo' característico da Dogmática Criminal.

Assim é que a bipolaridade da criminalização/descriminalização, penalização/despenalização e o 'societar/estatizar', enquanto posturas legislativas, são descritas pela jurista francesa.

Finalmente, registra que os magistrados, os técnicos e os governantes, cada vez mais, conscientizam-se da necessidade de se reconhecer para qual direção rumam as tendências legislativo-penais de seu tempo, despertando-se para a necessidade de se exigir a adoção de uma Política Criminal clara, coerente e efetiva para a Sociedade em que vivem. Tudo porque *é necessário descobrir a priori - e não apenas dolorosamente depois do caso passado - 'boas' e 'más' transformações.*

Vê-se, pois, que a literatura nacional jamais produziu uma análise como a empreendida pela Professora Mireille, cujo pensamento só pode ser conhecido em português graças à diligente e detalhada versão feita por Edmundo Oliveira.

O reconhecimento de que atrás de um projeto de reforma legislativa deve haver a definição de uma clara Política Criminal já é um passo que o estudioso do Direito Penal dá em direção às diversas críticas que merecem as alterações pontuais que a legislação penal brasileira vem sofrendo.

A convivência da Lei dos Crimes Hediondos - como restou conhecida a Lei nº 8.072/90 - com a Lei nº 9.099/95 - Lei dos Juizados Cível e Criminal - por si só, já denuncia a inexistência de uma clara Política Criminal no Brasil.

Oxalá, a leitura da obra em comento ilumine a todos os legisladores e aos operadores da lei penal, a fim de que, num futuro quase improvável, possamos dar mostras de que sabemos reconhecer modelos e movimentos (tendências) de tratamento estatal/social do fenômeno da delinquência/ homem delinquente/ sociedade criminógena...

Maurício Kalache

Mestrando em Direito Penal pela Universidade Estadual de Maringá